

SOBRE CORPOS ARTEIROS NO COTIDIANO EDUCATIVO

SUÉLEN SILVA DA SILVEIRA¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹UFPel, Artes Visuais – Modalidade Bacharelado – Artvix2013@gmail.com;

²UFPel, Centro de Artes – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Este texto consiste na apresentação dos resultados obtidos durante a realização da 6ª edição do projeto "ARTEIROS DO COTIDIANO" (BRANDÃO; CORRÊA; PETITOT, 2012), realizada no primeiro semestre de 2015, visando uma reflexão quanto às relações estabelecidas entre a temática 'Corporeidade' e as abordagens experienciadas dentro das ações teórico/práticas promovidas pelos acadêmicos no transcorrer do projeto.

No que se constitui a educação atual, discute-se constantemente a importância de se estimular práticas educativas que estimulem o desenvolvimento de um processo formativo que tenha como foco incentivar a sensibilidade, a criatividade e a visão crítica dos estudantes. Impulsionar metodologias arte/educativas que possibilitam que os alunos aprendam a se expressar e se posicionar diante das experiências estético-sociais vivenciadas é promover uma complementação à educação dos participantes.

Focando na arte/educação, o projeto Arteiros do Cotidiano, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura (CA/UFPel) durante as disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Mariza Mattos Brandão, assume papel de ponderador e apoiador neste tipo de iniciativa. Com o propósito de empregar atividades teórico/práticas a estudantes da educação básica na cidade de Pelotas, o projeto tem por objetivo criar um espaço didático e formativo, priorizando a exploração, experimentação e inserção de metodologias em Artes Visuais dentro do contexto escolar.

Desde seu início em 2010, foram privilegiadas temáticas de modo a fornecer tanto um questionamento teórico quanto a elaboração de práticas que vinculem aprendizado e experimentação, agregando-se a formação sócio-escolar desses estudantes. Adotando a temática 'Corporeidade' durante as duas últimas edições, denota-se nesta uma via importante dentro do Ensino de Arte, pois além de promover o diálogo em sala de aula, estimula a formação de um conhecimento interior, explorando em visões diferenciadas o adição de novos valores e proporciona que escolares e acadêmicos se identifiquem e construam um saber de forma conjunta.

Por meio do referencial teórico de Gonçalves (1994), Fonseca (2012) e Ahlert (2011) o projeto teve como objetivo nas duas últimas edições estimular e problematizar as questões relativas à corporeidade e à educação. Isso com a intenção de promover práticas educacionais que despertem uma maior reflexão dentro das instituições de ensino, propiciando que este seja também um espaço de formação e interação sócio-educacional no qual os estudantes possam problematizar sobre si mesmo, sobre o outro e o seu entorno. Integrando ensino-pesquisa-extensão, buscamos constituir por meio de metodologias em Arte visuais promovendo um espaço de formação teórico/pedagógico no qual se discorra sobre a construção de valores éticos e morais presentes na educação e no convívio social dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

A realização da 6ª edição do Arteiros do Cotidiano, entre abril e junho de 2015, contou com a participação de uma turma de 5º ano, totalizando 30 alunos com uma média de idade entre 9 e 12 anos, do Colégio Estadual Félix da Cunha, de Pelotas. A temática Corporeidade foi pautada por meio de questões como: padrão de beleza em sociedade, *bullying* e preconceitos, o corpo como forma de representação social e imagem (Quem sou eu? Como eu vejo minha escola? Como eu vejo meu colega? Quem eu gostaria de ser? Como eu me represento?), máscaras sociais, a corporeidade e a escola, e a reações corporais estabelecidas diante de experiências sensoriais e sinestésicas.

Foram realizados encontros semanais fundamentados em abordagens expositivas/dialogadas e atividades práticas, dentro do ambiente da própria universidade. Os graduandos discutiram a ideia de que a educação se impulsiona através do exercício de tocar, sentir, pensar e agir, sendo esta uma forma mais acolhedora de incentivar a aquisição de conhecimento, possibilitando que os escolares por si mesmo, ou junto com seu educador, tenham um aprendizado que se constrói através das experiências vividas.

Valorizando a ideia da escola como um corpo vivo, onde educador e educando é que estimulam esse organismo a se desenvolver, almejamos uma forma de ensino que proporcione a discussão do sujeito-corpo no espaço, e o espaço que se vincula a esse corpo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que incorporar e discutir sobre metodologias que envolvem a questão Corporeidade em sala de aula ainda é algo instigante para os educadores. Tornar a escola um espaço que discuta sobre temas transversais, estimulando a desacomodação é um desafio para a educação atual, pois "a aprendizagem de conteúdos é uma aprendizagem sem corpo, e não somente pela exigência de o aluno ficar sem movimentar-se [...] o colocam em um mundo diferente daquele no qual ele vive e pensa com seu corpo" (GONÇALVES, 1994, p.34). Nesse sentido, as atividades teóricas/práticas desenvolvidas também propiciam ao professor regente da turma envolvida métodos de estimular seus alunos para que eles não se tornem seres-alunos moldáveis, compartilhando dessa experiência entre si, dentro e fora do contexto escolar. Explorar a temática Corporeidade estimula tanto alunos quanto graduandos a conhecer seu próprio corpo, o do colega e o espaço onde vivem, pensando-o em diferentes sentidos, atribuindo novas funções e formando novos conceitos diante dessas percepções. Cada oficina explora em si a interdisciplinariedade do saber, compartilhando conhecimentos e promovendo autonomia para que ambos se expressem, descobrindo-se e integrando esse todo com sua individualidade.

Nota-se também que a temática apresentada promove o levantamento de questões convergentes a formação sócio-educacional desses estudantes, pois "o corpo é convidado a participar da arte com seu potencial questionador e interpretativo" (FONSECA, 2012, p.78). A problematização do corpo se refleti na construção da educação, uma vez que os afeta e estimula a discorrer sobre sua maneira de pensar, suas incertezas e inseguras, e como o olhar dos colegas é similar ou contraditório ao seu pensar. Cada linguagem explorada se torna suporte para um aumento na expressividade desses alunos em sala de aula,

problematizando suas experiências, continuamente estabelecendo um paralelo entre o aprendizado e o vivenciado.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o processo educativo deve se constituir por meio do compartilhamento de saberes, do ensino-aprendizado que estimula a experimentação, a incorporação de valores de modo, avaliamos o projeto como uma contribuição ao desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis e críticos. As abordagens desenvolvidas no projeto Arteiros do Cotidiano promovem uma relação mútua entre educação e socialização inserida no processo de formação docente, inicial e continuada. Como ressalta (JOÃO & BRITO, 2004, apud AHLERT, 2011, p. 12) “[e]studar é vivenciar o corpo na consciência de que somos seres que apoiamos nossa aprendizagem em processos sensório-perceptivos, que recebemos estímulos através dos sentidos”, ou seja, é estimular uma educação instigadora, prazerosa e autoformativa de modo coletivo.

Concluimos que refletir sobre questões envolvendo a Corporeidade em sala de aula estimula, tanto escolares quanto graduandos, a pensar o corpo como um meio de potencializar suas experiências, colaborando para a formação identitária e estimulando o desenvolvimento de condutas críticas diante do mundo. Estimular o corpo a ser parte do processo de aprendizado é promover uma educação com maiores possibilidades, independente, sem estabelecer limites entre teoria e prática, entre o vivenciado dentro e fora da sala de aula.

Por meio das ações desenvolvidas nesta edição do projeto, além da contribuição para o desenvolvimento pedagógico dos escolares, incita-se a capacidade do educador de articular educação e vivência em suas metodologias. Tendo em vista o fato de se presenciar a desenvoltura e a construção cognitiva desses alunos diante das práticas desenvolvidas, ensinando-os a lidar com as questões envolvendo o corpo, discutindo de forma consciente, compreendemos que é possível implementar temáticas como as exploradas dentro dos conteúdos elaborados dentro da escola, fortalecendo a prática de dialogar e participar da construção do ensino.

Elaborar e promover as atividades oportuniza que os graduandos discutam sobre sua postura acadêmica nos dias de hoje e futuramente, refletindo sobre o educador como um corpo atuante em sala de aula, onde a docência se centra tanto no ser pesquisador quanto no ser mediador de ações que estimulem os sentidos de seus alunos, que enraíza neles a ideia de seres com corpos multifacetados, corpos-exploradores pelo saber.

Intensificar a inserção da Corporeidade dentro das práticas educacionais promove reflexão acerca do uso do corpo como um meio de linguagem educacional, além de garantir maior abertura para que o processo docente discuta, fundamente e constitua em seu espaço o desenvolvimento dessas metodologias dentro das instituições de ensino. Incentivar propostas que estimulem a relação corporeidade-educação mais presente no processo ensino e aprendizagem, estabelece um novo olhar para a Corporeidade no contexto da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvor. **Corporeidade e educação: O corpo e os novos paradigmas da complexidade**. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Iberoamericana de Educação, 2011, p.12.

Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf>>

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos; CORRÊA, Amanda Ribeiro; PETITOT, Juliano Silva. **ARTEIROS DO COTIDIANO**. Anais do 30º Seminário de Extensão Universitária (SEURS/FURG). Rio Grande do Sul. 2012.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>

FONSECA, Andrea Matos da. **Corporeidade na arte atual brasileira: sensibilidades desveladas**. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-09062012-104934/>>.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educ. Soc., Ago 2005, vol.26, nº 91, p.599-615.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>>